



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0278/18	DATA: 09/05/2018	
LOCAL: Plenário 04 das Comissões	INÍCIO: 15h55min	TÉRMINO: 16h41min	PÁGINAS: 16
DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO			
JORGE ANTONIO SMICELATO - Diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa.			
SUMÁRIO			
Apresentação, pelo General de Divisão Jorge Antonio Smicelato, Diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa, da proposta e do plano de trabalho à frente do órgão.			
OBSERVAÇÕES			
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, SOMENTE PARA CONSULTA.			



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - Boa tarde a todos.

Esta reunião de audiência pública está sendo realizado em razão da aprovação do Requerimento nº 228, de 2018, de iniciativa dos Deputados Alexandre Valle e Evandro Roman e visa a apresentação pelo General de Divisão Jorge Antonio Smicelato, diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa, da proposta do plano de trabalho à frente do órgão.

Para dar início às apresentações, convido para tomar assento à mesa o Sr. Jorge Antonio Smicelato, diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa.

Antes de passar à exposição do nosso convidado, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública: o convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 20 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado.

Após a exposição do General, será aberto o debate. Os Deputados interessados em interpelar o palestrante deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante o debate.

Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo Portal e-Democracia com *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no portal da Câmara, possibilitando assim a participação popular por meio de perguntas dirigidas a esta Comissão.

Passo a palavra ao Sr. General Jorge Antonio Smicelato.

**O SR. JORGE ANTONIO SMICELATO** - Sr. Deputado Alexandre Valle presidente da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados, Srs. Deputados integrantes da Comissão, senhoras e senhores, eu inicio minhas palavras agradecendo a oportunidade de estar aqui apresentando as nossas metas, lembrando que, até por uma tradição das Forças Armadas, essas metas estão alinhadas com a proposta que já foi apresentado aqui anteriormente pelo Almirante Zuccaro.

Eu estou há pouco mais de três semanas no cargo. Certamente para algumas das dúvidas que possam vir a surgir, eu não tenha, de pronto, o esclarecimento, mas



eu garanto que me empenhei para poder estar em condições de apresentar essas metas da melhor maneira possível e da forma mais transparente possível.

O vínculo das Forças Armadas com o esporte, como já é do nosso conhecimento, vem desde a primeira escola formação de profissionais de educação física, criada em 1919 pelas Forças Armadas, passa pela primeira colônia de férias reconhecida em série por oferecer atividade de lazer às nossas crianças, passa também pela primeira medalha olímpica conquistada por um brasileiro, nos Jogos Olímpicos de Antuérpia e, mais recentemente, pela participação cooperativa das Forças Armadas durante os Jogos Olímpicos da cidade do Rio de Janeiro.

Então essa parceria das Forças Armadas com esporte é tradicional e extremamente desejável porque uma população sadia, física e mentalmente, também é uma população apta a defender a sua soberania nacional.

O nosso objetivo, então, é apresentar as principais ações e metas para o desporto militar e para os programas sociais desenvolvidos pelo Ministério da Defesa — eu ressalto essa parte —, em apoio ao desporto nacional e às ações sociais.

A nossa apresentação abordará duas vertentes: a primeira vertente é o desporto militar, em particular o nosso programa de atleta de alto rendimento; e a segunda vertente são nossos programas sociais, que certamente são muito mais apaixonantes, particularmente para aqueles que conhecem os programas que iremos apresentar aqui.

A primeira parte da apresentação trata do desporto militar e apresenta os números envolvidos. Muitos nos perguntaram, ao final dos Jogos Olímpicos, se as Forças Armadas iriam abandonar o programa de alto rendimento. Os números apresentados mostram que não, porque nós ampliamos o número de participantes do programa, desde os Jogos Olímpicos de 2016. Nesse programa permanente de apoio ao desporto nacional, as Forças Armadas não têm intenção de serem protagonistas do processo. Muito pelo contrário, a nossa participação é simples e restrita ao que podemos constitucionalmente fazer. Ela é complementar ao desenvolvimento do desporto nacional.

Podemos ver, a partir desses números, que as três Forças colaboram com nosso programa. Há um total de 630 atletas de alto rendimento com índice para



representar o Brasil em competições de nível internacional. Desse efetivo, 511 são militares temporários, e 119 são militares de carreira. Esse número de militares de carreira é importante, porque mais à frente eu abordarei outro aspecto que ressalta a importância do desporto na formação dos nossos militares, particularmente nas escolas de formação.

Temos alguns compromissos relevantes para este ano. Eu inicio apresentando o que aconteceu ano passado: dois mundiais realizados no Brasil, com participação efetiva do Ministério do Esporte, que colaborou com recursos e nos permitiu viabilizar compromisso internacional adquirido junto ao Conselho Internacional do Desporto Militar — CISM.

O CISM é a terceira maior organização internacional em termos de participação de países. Ele perde apenas para o Comitê Olímpico Internacional e para a FIFA. Então, há mais participantes no CISM do que nas Nações Unidas, por exemplo.

Nós somos participantes muito efetivos do CISM. Por conta de compromissos internacionais, ano passado nós realizamos dois eventos: o campeonato mundial militar de natação e o campeonato mundial de vôlei de praia, ambos realizados no Rio de Janeiro. Em ambos nós obtivemos o primeiro lugar, e houve a participação de atletas de alto rendimento, atletas olímpicos brasileiros que também são militares. Os resultados do ano passado já mostram que o desporto de alto rendimento nacional anda *pari passu* com o desporto militar.

Nessa próxima lâmina, nós apresentamos os compromissos para 2018. Há dois campeonatos previstos, ambos no Rio de Janeiro e com a participação de atletas mundiais militares que são também de suas seleções nacionais: um campeonato de judô e um campeonato de *tae-kwon-do*.

Aproveito também a oportunidade para estender o convite a todos aqueles que nos acompanham, porque realmente é um evento de âmbito mundial. Não somente o Brasil se faz representar por atletas militares integrantes desse programa de alto rendimento, mas praticamente todos os demais países que são potências esportivas militares têm programas similares ao nosso. Nós não criamos esse formato. Trata-se de um formato copiado de países que já vinham desenvolvendo seu desporto nacional com o apoio das Forças Armadas.



Também é muito importante ressaltar o apoio do Ministério do Esporte em recursos, em apoio técnico, em arbitragem, para que esses eventos possam ser realizados.

Ainda em relação aos compromissos relevantes para este ano, este eslaide apresenta uma ideia do nosso calendário de atividades previstas, com a participação de nossos atletas em compromissos internacionais.

Os dois campeonatos anteriormente apresentados serão organizados no Brasil. Teremos também neste ano, em cerca de 20 campeonatos que serão realizados no mundo por outros países, o apoio do Ministério do Esporte, para que nossos atletas possam participar, representando o Brasil, representando as nossas Forças Armadas em campeonatos mundiais.

É sempre bom chamar a atenção que esses atletas que estão representando nossas Forças Armadas estão também treinando para nossas seleções nacionais. As nossas metas estão alinhadas com as metas do Ministério do Esporte, particularmente do Comitê Olímpico do Brasil. Então, tudo isso é calendário acertado, apoio acertado, de forma que os nossos atletas realizem essa preparação nesses campeonatos internacionais, visando também estabelecer um objetivo intermediário para os Jogos Olímpicos Tokyo 2020.

O próximo eslaide apresenta — por isso chamei a atenção anteriormente — que um quinto de nossos atletas de alto rendimento são militares de carreira, o que é um número muito representativo. Essa é uma das razões de as Forças Armadas não abrirem mão de seus Jogos Escolares. É justamente na escola militar, na escola civil, na escola pública, na escola privada, onde desenvolvemos no jovem o gosto pela prática desportiva, o gosto pelo esporte. E esse gosto não é desenvolvido somente pelas qualidades físicas, mas principalmente pelos atributos morais, pelos valores, pela ética, pelo espírito de corpo, pela camaradagem, que precisamos desenvolver no jovem, para que ele possa praticar o resto de sua vida como cidadão brasileiro.

Às vezes, assistimos a alguns filmes americanos, principalmente de futebol americano, que mostram as academias militares norte-americanas competindo entre si, mas a nossa NAVAMAER, que é a competição que envolve a Escola Naval, a Academiar Militar das Agulhas Negras e a Academia da Força Aérea, não perde em



nada para esses campeonatos americanos, em termos de competitividade entre as escolas e de agressividade desportiva entre as equipes. Ao mesmo tempo, há um respeito que nos admira, em termos de disciplina e de respeito ao adversário.

Então, aproveito para estender o convite a todos que nos acompanham, a todos os integrantes desta Comissão, para que, em alguma ocasião, dentro do calendário que está aqui apresentado, possam acompanhar nossas competições, inclusive levando a família, levando filhos, porque realmente é um programa imperdível, até para conhecer um pouco das Forças Armadas e um pouco do Brasil.

Nós apresentamos agora neste *slide* as nossas metas olímpicas para 2019 e 2020. Então deixamos de falar de 2018 e passamos a falar agora um pouco mais além, num curto prazo, um pouquinho mais avançado, não chega nem a ser um médio prazo, sobre um objetivo mais imediato, que é a nossa participação no 7º Jogos Mundiais Militares na China, onde temos a intenção de comparecer com 563 integrantes da nossa delegação de alto rendimento. Cerca de 90% desse efetivo é integrante de seleção olímpica nacional e os outros 10% não são integrantes, porque participam de esportes militares que não são olímpicos, como pentatlo naval, pentatlo militar, o pentatlo aeronáutico que são esportes que não são olímpicos, mas que integram o calendário dos jogos mundiais militares. Então com esse efetivo, nós pretendemos, de certa forma, colaborar com esse objetivo intermediário da preparação das nossas equipes de alto rendimento para o desporto nacional, mas também representarmos de forma excelente o nosso País nesses jogos mundiais militares.

É sempre bom lembrar que nós estamos já há mais de três campeonatos, há três jogos mundiais militares, entre as três potências militares mundiais esportivas, sempre disputando com a China e com a Rússia e pretendemos manter essa nossa situação agora no próximo campeonato: estar entre os três primeiros países em capacidade desportiva militar.

Nós apresentamos na parte debaixo dessa apresentação as metas que foram atingidas e aquelas metas ambiciosas, muito ambiciosas, mas nós as perseguiremos para os jogos olímpicos de Tóquio, em 2020. Então no Rio de Janeiro 2016 nós tivemos uma participação expressiva de 31% de militares integrando a nossa delegação total e desse percentual nós obtivemos, com os nossos militares, 68%



das medalhas, o que não quer dizer que o nosso programa de alto rendimento seja protagonista dos resultados obtidos, muito pelo contrário, o nosso programa é um programa complementar que visa apoiar as confederações, apoiar os clubes, porque o nosso sistema desportivo é muito baseado nos clubes. Então o nosso trabalho não é um trabalho de buscar protagonismo do desenvolvimento do desporto nacional, mas sim, complementar, dar certa segurança financeira inclusive, por que não dizer, para os atletas para que eles possam se dedicar exclusivamente ao desporto.

Para atingir a nossa meta Tóquio 2020, nós militares temos muito trabalho pela frente. A nossa CDMB, a nossa Comissão Desportiva Militar, buscará ter uma representação de 160 atletas militares dentro da nossa delegação e uma meta de 20 medalhas. Se nós buscarmos uma meta de 20 medalhas — vejam que essa meta é superior ao número total de medalhas obtidas pelo Brasil nas Olimpíadas do Rio de Janeiro — pretendemos com isso alavancar todo o desporto nacional. Se nós chegarmos a 20 medalhas certamente é porque o Brasil como um todo chegará, no mínimo, a 30 medalhas, que é o que esperamos obter, em conversa inclusive com o Comitê Olímpico, nas próximas Olimpíadas.

O próximo *slide* essa primeira parte. Em seguida vamos falar da nossa segunda vertente e deixar bem óbvio, bem claro que os Jogos Mundiais Militares, para o qual nós nos preparamos como objetivo intermediário, são muito importantes para a preparação das nossas equipes olímpicas, para que tenhamos um excelente desempenho olímpico com as nossas equipes em caráter nacional.

Abordaremos alguns itens agora, alguns aspectos sobre particularmente dois programas sociais que também fazem parte das nossas metas para essa nova gestão que, como eu disse, é prosseguimento do planejamento anterior realizado pelo mesmo antecessor.

Então o primeiro desse programa é o Programa Forças no Esporte. O Programa Forças no Esporte — está aqui a definição no programa — é um programa do Ministério da Defesa desenvolvido em parceria com o Ministério do Esporte, com o Ministério do Desenvolvimento Social, com a Secretaria Nacional da Juventude e tem os objetivos aqui apresentados, mas o mais importante desse programa é o seu público. Ele visa atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, crianças matriculadas em escolas públicas, em situação de



vulnerabilidade social. Trata-se de um programa que está muito em parceria com o Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, mas ele é todo conduzido pelo Ministério da Defesa, como eu disse, com o apoio dos outros Ministérios e Secretarias. Essas são as parcerias que estão aqui apresentadas.

Uma das razões de estarmos hoje aqui é apresentarmos as nossas metas. Como metas nós pretendemos, nesses 2 anos, ampliar essa parceria para esses outros parceiros que fazem falta no nosso programa, como o Ministério da Educação com o qual já estamos num trabalho de aproximação. Há um acordo de cooperação técnica com o Centro de Integração Empresa-Escola, porque percebemos um hiato entre a finalização do programa por conta da idade do jovem, pois o nosso programa vai até os 18 anos e sentimos um hiato para entregá-lo a uma formação profissional. Então nós pretendemos também neste período nos aproximar do Centro de Formação, dos sistemas, das entidades e do Sistema S também para nos ajudar.

Temos também uma parceria com a qual estamos tratando, que é a AABB, porque a AABB também tem a sua fundação, ela tem um projeto social também muito similar ao nosso e nós vimos oportunidade de nos complementar em locais onde há organização militar e outros. Nós temos as AABBs, nós podemos fazer um trabalho de parceria para divulgar, para aumentar a quantidade de participantes do nosso projeto, uma parceria com o Comitê Paralímpico também, mais à frente falaremos do Projeto Sargento João do Pulo. No caso específico do Rio de Janeiro há o Programa Rio Criança Cidadã, que é conduzido pela Prefeitura, pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e também pelo Comando Militar do Leste, do Rio de Janeiro.

Eu pulei aqui propositalmente a questão dos Tiros de Guerra, porque é um tema que nos tem chamado muito a atenção, porque temos uma grande parte do nosso território nacional coberto por essa instituição das Forças Armadas, em particular do Exército, chamado Tiros de Guerra. Os Tiros de Guerra apresentam sim condições de ser um polo de ampliação do nosso Programa Forças no Esporte. Então inclusive nós temos aqui a presença de um de um amigo Joacir, de Mossoró, que é um dos Municípios com os quais nós estamos em tratativa para fazer essa ampliação com o apoio da prefeitura. Então, será um projeto piloto que pretendemos dar início, quem sabe, no segundo semestre.





Pretendemos também montar dois projetos pilotos, em Mossoró, no Rio Grande do Norte e em Palmeira dos Índios, em Alagoas — onde não há quartéis de grande porte das nossas Forças Armadas, visando à ampliação.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Apresentei, neste eslaide, a abrangência atual do programa, meta desse semestre. A nossa meta, ao final do segundo ano da minha gestão, é chegarmos aos 30.000. Esse é o nosso desafio, mas temos dependências.

Nós temos, no momento, 96 municípios e o Distrito Federal, abrangidos pelo programa. São exatamente 23.533 crianças atendidas pelo programa em todo o Brasil. Estamos presentes em rincões como a Ilha de Fernando de Noronha, em São Gabriel da Cachoeira, onde temos um núcleo de 100 alunos de três comunidades indígenas. Temos um interesse particular pelo Rio de Janeiro porque o programa integra o Programa Emergencial de Ações Sociais em apoio à intervenção federal. Lá temos 5.620 crianças atendidas, sendo que 2.500 dessas crianças foram acrescentadas por conta desse programa social de ação emergencial conduzido pelo Ministério do Desenvolvimento Social.

A nossa ampliação depende de recursos. Não há como retirar recursos orçamentários das Forças Armadas para conduzir esse projeto. O que nós colocamos à disposição do programa é a nossa infraestrutura, mas nós dependemos de recursos para a ampliação.

Então, com essa ampliação, temos como meta, como eu disse, chegarmos a 30.000 crianças, ou seja, uma ampliação de 7.000 alunos até o final do ano que vem, sendo que desses 7.000, 2.000 são referentes a essa ação social no Rio de Janeiro. É uma meta ambiciosa, temos muito trabalho pela frente, mas precisamos trabalhar com os nossos parceiros.

Então, eu aproveito a oportunidade de estar aqui me dirigindo a V.Exas. para pedir o apoio parlamentar para as nossas unidades. Nós deixaremos com a Secretaria da Comissão... Faremos um trabalho com a assessoria parlamentar de cada uma das Forças e também do Ministério, junto aos Srs. Deputados, para que V.Exas. tenham conhecimento quais cidades dos municípios de V.Exas. são atendidas pelo programa, para que possam nos apoiar, quer seja com um reforço junto ao Governo municipal, para que ele possa nos apoiar, particularmente, em



transporte, para que possam apresentar algumas emendas parlamentares para melhorar a infraestrutura e para que possamos garantir a manutenção dessa infraestrutura e a sua ampliação.

Eu aproveito também, Sr. Presidente, para informar que no dia 24 de maio, aqui em Brasília, a Estação de Rádio da Marinha do Brasil, que tem um programa de com um núcleo, vai dobrar o seu efetivo. Então, aproveito a oportunidade para convidá-los para, no dia 24 de maio, às 10h30, acompanharem essa ampliação e verem de perto o funcionamento desse projeto. Na visita, ontem, eu comentei com V.Exa. — nós não nos esquecer — que vamos nos aproximar dos gabinetes de V.Exa. para convidá-los para uma visita aos programas que estão funcionando aqui em Brasília, que servem, inclusive, de referência para os nossos Deputados. Se V.Exas. visitarem os programas que funcionam em Brasília, pela facilidade de estarmos aqui, terão uma ideia dos programas que são conduzidos nas suas localidades.

O próximo eslaide apresenta os nossos recursos, os recebidos e os previstos para este ano, que são importantes para que possamos dar prosseguimento ao nosso trabalho. Como eu disse, sem o aporte dos recursos necessários, ficaremos impossibilitados de tocar o programa. A nossa meta é ter sempre uma reserva de 6 meses para que não tenhamos algum tipo de surpresa e tenhamos de encerrar o programa por falta de recurso, por algum corte, ainda mais em um ano eleitoral como este. Então, é uma preocupação com a segurança do nosso programa.

Chegamos praticamente ao final da nossa apresentação onde temos um *link* do PROFESP e o alto rendimento. São apresentados quatro exemplos de sucesso de ex-integrantes do nosso PROFESP que se tornaram atletas de alto rendimento, medalhistas do Brasil, e foram descobertos no nosso Programa Força no Esporte. A parte inferior da nossa lâmina apresenta uma meta nossa que é “linkar”, ligar o nosso programa ao ensino profissionalizante com a parceria de outras entidades.

Nesse próximo eslaide, nós apresentaremos as nossas dificuldades. Elas dizem respeito particularmente a um entendimento que está sendo tratado com o MPOG por conta de pagamento de professores de educação física, porque é necessária a presença de um professor de educação física para dar o acompanhamento profissional aos alunos, dificuldades que estamos sentindo



também para inserir nas nossas unidades um programa de aquisição de alimentação da agricultura familiar, porque, em algumas unidades em que temos organizações militares, nós não encontramos fornecedores para fazer a entrega desses gêneros. Então, é também um limitador que tem restringido a adesão de mais unidades.

Apoio em transporte. Infelizmente, algumas prefeituras não se sensibilizaram para a importância do programa. Nós também não temos capacidade de realizar o transporte da escola para o local onde o aluno terá a sua aula de educação física, o seu reforço escolar, a sua aula de informática. Então, para isso, a gente precisa de sensibilizar alguns dos nossos governos municipais.

Por fim, trago algumas limitações no que diz respeito à manutenção das instalações. Mais uma vez, faço um apelo para que aqueles Srs. Deputados que tiverem a possibilidade de visitar o programa em seus municípios vejam o que está sendo feito com os recursos que estão sendo aplicados ali. De forma que, se puderem, apoiem-nos, principalmente para a manutenção da infraestrutura. Eu pulei esse item, mas para terem uma ideia de valores, o nosso programa custa, em âmbito nacional, 248 reais por criança por mês. No Rio de Janeiro, que é um pouquinho mais caro, está saindo ao valor de 277 reais por criança, ou seja, com 25 mil reais por mês nós conseguimos conduzir um núcleo de 100 alunos. Eu não quero arriscar, mas posso dizer que é um dos programas sociais de custo-benefício mais vantajosos que nós temos, talvez, no âmbito do Governo Federal.

Por quê? Não porque nós sejamos melhores ou sejamos piores. Não é por isso, mas porque nós aproveitamos uma infraestrutura que já existe distribuída em todo o território nacional. É difícil achar outro Ministério ou outra instituição que tenha essa capilaridade e tenha essa capacidade de pronto empenho de recurso e que tenha capacidade, por fim, de transformar orçamento em ação social propriamente dita.

O próximo eslaide — para não cansar, é praticamente o penúltimo — trata de outro programa que ainda não adquiriu a velocidade que nós gostaríamos, mas faz parte da nossa meta. Eu lembro que o objetivo da nossa presença hoje aqui é apresentar meta. Trata-se do Projeto Sargento João do Pulo.

Inicialmente, ele foi criado no âmbito das Forças Armadas com a finalidade de promover a valorização, a integração social de portadores de deficiência por



intermédio do esporte. Este programa até o momento é voltado para militares que adquiriram esse tipo de restrição, mas nós temos avaliado que está na hora de nós estendermos este programa, até pela experiência adquirida no processo, para as comunidades em torno dos nossos aquartelamentos.

Nós já temos um projeto piloto voltado somente para militares nos três centros apresentados no eslaide. Pretendemos estender uma parceria, por intermédio da assinatura de uma portaria interministerial, envolvendo os parceiros mostrados na parte de baixo da nossa apresentação.

Eu agradeço a atenção de todos. Antecipo os meus agradecimentos, Sr. Presidente, e me coloco à disposição para alguma pergunta aqui ou no meu Gabinete no Ministério da Defesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - General, nós agradecemos a sua presença aqui. É com muita satisfação que o recebo aqui na Comissão.

Registro a ausência de alguns Parlamentares porque a Ordem do Dia já começou no plenário. Estamos em votação, mas eu gostaria de fazer aqui um relato, um depoimento.

Eu tive a oportunidade de dizer ontem ao senhor que segunda-feira eu fiz uma visita ao Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes — CEFAN, da Marinha do Rio de Janeiro, e saí de lá muito encantado com tudo o que vi.

Os programas, os projetos trazem para dentro da Marinha a criança que efetivamente precisa, selecionada pela Arquidiocese do Rio de Janeiro. Você vê que não há uma ingerência política e apadrinhamento, que é o que muitas vezes ocorre no Brasil. Ali estão efetivamente as crianças que precisam e que ganham uma doutrina, um respeito e têm a oportunidade de olhar para a frente e dizer *“eu quero seguir esse caminho”*.

O que acontece no Brasil hoje, principalmente no nosso Estado, é que nós estamos perdendo os jovens e as crianças para a criminalidade, para o tráfico, para a milícia, seja o que for.

Saí de lá muito feliz com o que vi não só na parte esportiva como um todo, mas na questão paraolímpica também, nas dificuldades daqueles atletas. Uma menina fazia faculdade e, voltando do trem, foi assaltada. Empurraram-na para fora,



o braço ficou preso, e ela perdeu o braço. Ela caiu do trem. O trem passou por cima e ela perdeu o braço. Há dezenas de exemplos lá. Essas pessoas olham para a vida e dizem “a vida acabou”. E vocês dão a oportunidade de recuperar, de mostrar dignidade à sociedade e que na verdade a vida só está começando.

Nós saímos dali gratificados e fortalecidos. Às vezes nós reclamamos de tantas coisas, e as coisas são tão mais difíceis do que nós pensamos... Algumas horas nós passamos lá. Uma Comitativa de Vereadores da minha cidade me acompanhou: Alessandra, o Comandante estava presente. Foi gratificante.

Eu disse ontem ao senhor, General, que esta Casa, nós precisamos fazer mais. Nós precisamos estar mais próximos. Este trabalho precisa ser feito em mais locais, em mais bairros, em mais comunidades. Eu não vou medir esforços aqui como Presidente da Comissão, como Parlamentar, para buscar emenda parlamentar para que estes projetos sejam ampliados.

Falávamos ontem, e é a grande verdade: muitas vezes você destina um recurso, mas o recurso não chega até a ponta. Nós temos a certeza de que, através do CEFAN, através de todo o seu Departamento do Exército, o Departamento da Aeronáutica que cuida disso, o recurso vai chegar até a ponta. Apesar de não ser a atividade fim das Forças Armadas, nós precisamos apoiar. As Forças Armadas é uma instituição neste País que tem respeito e representatividade quando faz este serviço. Eu confesso que a maioria dos Parlamentares desta Casa não conheça este trabalho que é feito.

Então, nós precisamos ampliar. Conte comigo para ampliar. Acho importantíssimo. Este País não será transformado enquanto não se investir em educação, em cultura, em esporte. Não há gasto com esporte. O que se gasta em esporte é investimento. Quando você gasta com esporte, você diminuiu na saúde, você diminuiu na segurança pública.

Nós precisamos ter políticas públicas esportivas, culturais, sociais e resgatar essa garotada para mostrar que o menino que sai de uma comunidade também tem a chance, a oportunidade de virar um medalhista olímpico, de subir num pódio, de representar o seu país e representar a sua comunidade. Esse é o papel.

Eu quero parabenizar todos vocês das Forças Armadas — Exército, Marinha e Aeronáutica — por este trabalho feito. Ele precisa ser mais divulgado de



Parlamentar por Parlamentar. Precisa ser feito um trabalho, é preciso bater mesmo de porta em porta de gabinete, pedindo ajuda de recurso parlamentar. Não vejo dificuldade em cada Parlamentar destinar recurso para que esses projetos sejam ampliados. Então, quero fazer esse depoimento e me colocar à disposição para que possamos avançar mais.

Nós temos algumas perguntas feitas pelo nosso Portal e-Democracia que eu gostaria de fazer ao senhor. Eu faço a pergunta e o senhor responde.

Anita Diniz, doutoranda em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Tecnológica Internacional — UTIC, em Ciudad del Este, no Paraguai, questiona:

*“A delegação brasileira superou marcas relevantes e quebrou recordes históricos nos Jogos Paraolímpicos Rio 2016. O destaque ficou por conta do total de medalhas conquistadas nas arenas cariocas: 72, o maior número de pódios do País em todas as edições. Por que vocês não apoiam atletas paraolímpicos?”*

Acho que já respondi, pelo que vi ontem. Mas eu gostaria que o senhor pudesse falar.

**O SR. JORGE ANTONIO SMICELATO** - Agradeço à Anita Diniz pela sua pergunta e por nos dar oportunidade de reforçarmos o que foi dito desse último projeto apresentado, que está em expansão, o Projeto Sargento João Carlos de Oliveira, Sargento João do Pulo, com a intenção de ampliar o que nós temos feito com o Projeto Segundo Tempo Forças no Esporte — PROFESP para essa nova vertente do esporte paraolímpico.

Nós esbarramos em algumas questões legais e dogmáticas com as Forças Armadas porque, diferentemente do atleta de alto rendimento militar, que é um militar da ativa temporário, o militar, a partir do momento em que tem algum tipo de deficiência que o incapacita para o combate, é reformado. Nós temos que lembrar sempre qual é a finalidade principal das Forças Armadas, a defesa da soberania, a preparação para o combate. Então, o investimento em atleta de alto rendimento, convocando para o serviço ativo, para que ele possa treinar, esbarra em questões da nossa legislação.

Mas acho que respondi à Anita, pois, ao passo em que não temos a possibilidade de ampliar o programa de alto rendimento para o esporte paraolímpico, temos sim a possibilidade de descobrir talentos pelo Projeto Sargento João do Pulo.



Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - Perfeito.

O Sr. Fred Guirra, professor da Universidade Federal do Mato Grosso, pergunta:

*“Como os militares de carreira veem atletas do alto rendimento nacional comparecerem de vez em quando nos quartéis apenas como elemento figurativo, ficam ali uns dias e depois voltam às suas bases para treinar para competição do calendário nacional e internacional?”*

**O SR. JORGE ANTONIO SMICELATO** - Fred Guirra, muito obrigado pela sua pergunta.

Não vou dizer pelos militares de carreira, mas como as Forças Armadas veem essa questão. Nas Forças Armadas isso está pacificado, porque o militar temporário que é convocado para representar as Forças Armadas num primeiro nível, mas, em médio e longo prazo, para representar o desporto nacional integrando uma equipe em nível nacional que vai representar o Brasil, que tem a possibilidade de receber uma medalha olímpica ou uma medalha num campeonato mundial, nada mais justo do que compreendermos a especificidade desse militar temporário, que não pode ficar aquartelado porque as condições do quartel para o seu treinamento são insuficientes.

Esses militares temporários, atletas, não são militares figurados. Eles são militares de verdade. Eles respondem ao Estatuto dos Militares, eles têm atividades de campo. Então, isso é muito interessante porque eu venho de um centro onde, durante todo o ano, realizamos um estágio de adaptação desses militares. Temos lá atletas olímpicos, medalhistas olímpicos, realizando acampamentos, exercício de Ordem Unida, teste de aptidão física, tiro, porque eles precisam, sim, se reciclar para manter o seu vínculo estatutário com as Forças Armadas.

No período em que está fora do aquartelamento, ele mantém uma ligação funcional com o que chamamos de Comandante da Subunidade de Atletas de Alto Rendimento. Por exemplo, quando ele viaja para o exterior, pede autorização e segue as mesmas regras dos demais militares. A única diferença é que o seu local de trabalho é o clube onde ele está treinando para representar o Brasil e, quem sabe, ganhar uma medalha olímpica ou uma medalha mundial para o nosso País.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - O André Padilha, professor no Distrito Federal, pergunta:

*“O Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa desenvolve algum esporte da mente (xadrez, dama, gamão, go) e eSport? Mesmo sendo importantes, o Brasil não tem políticas públicas para eles.”*

**O SR. JORGE ANTONIO SMICELATO** - André Padilha, muito obrigado pela pergunta.

Um dos eslaides que apresentei trata do desporto escolar. Em todos esses jogos escolares, temos, sim, o campeonato de xadrez entre as escolas militares. Então, o xadrez, tradicionalmente, faz parte, sim, das nossas Olimpíadas Escolares, mas, realmente, é pouco. Entendemos que é pouco.

Embora não tenhamos ainda uma política de implantação dos *eGames* no nosso repertório, porque seguimos a diretriz traçada pelo Ministério do Esporte ou pelo Comitê Olímpico do Brasil — e esses esportes ainda não estão inseridos nessas instituições —, nós nos alinhamos com eles, porque nossa finalidade é colaborar com essas entidades.

Mas temos, por exemplo, nos Colégios Militares, que posso citar, uma participação muito efetiva de alunos em torneios, em campeonatos, como, por exemplo, de robótica. Temos vários alunos agraciados com medalhas, com prêmios por bem representarem, por exemplo, *eGames* também. Esse não é da minha geração, mas o LoL está muito em voga. Então, temos representação de alunos.

Quem sabe essa nova geração que vai nos suceder na missão da condução do esporte poderá trazer essa novidade para as Forças Armadas?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - Vamos encaminhar as demais perguntas ao General, para que depois ele possa respondê-las. Através da Comissão, encaminharemos as respostas.

Finalizando os debates, passo-lhe a palavra para suas considerações finais.

**O SR. JORGE ANTONIO SMICELATO** - Sr. Presidente, senhores integrantes da Comissão, demais participantes da nossa apresentação, muito obrigado pela presença, obrigado pela oportunidade de mostrarmos nossas metas para a gestão. Mas é sempre bom ressaltar que, para as Forças Armadas, apenas damos continuidade a um trabalho realizado pelos nossos antecessores.





Temos desafios pela frente, mas, não estando o desenvolvimento do desporto relacionado diretamente à nossa atividade-fim — é uma atividade complementar — faz-se necessário o apoio de todos para que possamos continuar prestando essa colaboração, essa complementação ao desporto nacional.

Uma dúvida que sempre surge é se o resultado que temos obtido nos últimos anos é fruto da participação dos militares como atletas de alto rendimento. Mas eu sempre digo que não. Nós apenas somos complementares a esse processo e apoiamos as demais entidades, particularmente, as confederações e os clubes.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - General, nós que agradecemos sua presença. Estamos à disposição. Quero agradecer a presença de todos.

Está encerrada nossa audiência.